

DISCURSO PARA O DIA DO MUNICÍPIO

Exmo Senhor:

_Professor Doutor Romero Magalhães
_Senhor presidente da Câmara Municipal
_Senhores Vereadores
_Senhores Membros da Assembleia
_Senhor Comandante dos Bombeiros
_Autoridades Militares
_Senhores Dirigentes Associativos
_Minhas senhoras e meus Senhores

Perfazemos neste ano de 2010, 818 anos de vida como Município. Desde 1192, altura em, que nos foi atribuída pela Rainha D.Dulce, esposa de D. Sancho I, a nossa primeira Carta de Foral, mais tarde confirmada pelo Rei D Manuel I, em 1514, até aos dias de hoje, estas terras de Mortalacum, como lhes chamou Assis e Santos, passaram, como é evidente, por muitas transformações e vicissitudes.

Do seu património edificado, provavelmente pela fraca qualidade da matéria prima existente na região, pouco chegou aos nossos dias, mas das qualidades das suas gentes, sempre laboriosas, sérias e cheias de coragem não faltam documentos comprovativos.

Mortágua, foi desde sempre, uma Terra de pessoas que sabem o que querem e para onde vão. Foi sempre uma Terra em que as pessoas souberam escolher o seu caminho, denunciar as injustiças e lutar por uma vida melhor.

Desde o episódio relatado na Lenda do Juiz de Fora, até aos dias de hoje, passando pelos tempos das lutas antifascistas, sem esquecer uma pleíade de corajosos Republicanos, os mortaguenses souberam sempre marcar a sua identidade e elevar as suas diferenças.

E uma vez que se comemora este ano o centésimo aniversário da Primeira República, e que Mortágua era então conhecida pela vila mais republicana de Portugal, permitam-me que traga a este acto solene, os nomes de alguns mortaguenses, que à época ficaram conhecidos pelas suas fortes convicções políticas republicanas.

Falo-vos de Basílio Lopes Pereira, da Marmeleira; Joaquim Augusto de Oliveira, do Barril; Augusto Simões de Sousa, de Vale de Açores; Albano de Morais Lobo de Mortágua; Manuel Ferreira Martins de Abreu, que foi de Pinheiro e de quem com muito mais qualidade e conhecimento vos falará mais tarde o Sr. Professor Doutor Romero de Magalhães, e aquele que, talvez pela extensão da sua obra literária é o mais

conhecido de todos nós, Tomaz da Fonseca, que nasceu na povoação das Ladeiras.

Todos homens de cultura e saber, que souberam engrandecer o nome de Mortágua, naquela época grande perturbação política e social.

Haverá concerteza outros homens e mulheres valorosos que não fazendo parte dos que atrás foram elencados, muito terão contribuído para essa causa que agora, cem anos depois, comemoramos. A esses, uns mais conhecidos, outros anónimos, gente do povo, prestemos também sentida homenagem.

Permitam-me agora que dê um salto na História e ultrapasse o período negro que foram os anos da ditadura, mal designados por Estado Novo, e me situe nos anos do pós 25 de Abril e no poder autárquico, democraticamente instituído.

Muitas das pessoas presentes conheceram bem este concelho antes da Democracia.

Haverá outras que pela sua juventude, não terão essas recordações.

Felizes destes que não tiveram que passar as agruras dos seus antecessores.

São aquelas, as que viveram na nossa vila e as que tiveram que viver nas nossas aldeias mais serranas sem estradas, sem electricidade, sem água canalizada, e sem rede de saneamento básico, ou que procuraram uma vida melhor no estrangeiro, em países à época muito mais evoluídos que o nosso, que, com justiça, poderão testemunhar a grande evolução, quase revolução, sofrida por este concelho nos últimos 35 anos.

O grande desiderato iniciou-se com a construção de estradas de acesso às povoações da serra e fornecimento de energia eléctrica, prosseguiu com a construção da rede de abastecimento de água, que hoje cobre praticamente todo o território do Município, e continuou até aos dias de hoje com um conjunto de melhoramentos e construção de equipamentos, que actualmente beneficiam toda a população do concelho.

Tem sido apanágio da gestão do Município pensar sempre nas pessoas primeiro! Deste modo, foi natural que a água, as estradas, o saneamento, e as ligações viárias, infra-estruturas essenciais, tivessem tido alguma prioridade em relação à Piscina, ao Pavilhão, ao Teatro Clube e à Biblioteca, ao Estaleiro Municipal, ao Ninho de Empresas, que sendo, como é óbvio, deveras importantes e quase imprescindíveis, jamais poderiam ser plenamente usufruídas pelas populações, se as condições anteriormente referidas, não estivessem previamente criadas.

Cabe aqui um agradecimento aos trabalhadores do município pela sua entrega a esta causa superiormente sufragada, e aos autarcas das Juntas de Freguesia que sempre compreenderam e souberam transmitir esta ordem de prioridades, algumas vezes difícil de entender por alguns.

Mercê desse imenso trabalho realizado, Mortágua é hoje um concelho onde dá gosto viver!

Se atentarmos ao que vem escrito na imprensa local e regional, mais uma vez, só temos razões para nos orgulharmos:

De acordo com o Anuário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Mortágua teve no final de 2008, a 2ª melhor gestão autárquica a nível nacional, não tendo recorrido a qualquer empréstimo desde 2005; tem o nível de desemprego mais baixo dos concelhos limítrofes; tem números de toxicodependência quase nulos e a criminalidade quase não existe, para falar apenas de alguns aspectos!

As nossas Escolas, Preparatória e Secundária, foram totalmente remodeladas e sujeitas a avaliações externas das quais resultaram classificações de Bom e Muito Bom em quase todos os itens, inclusive o aproveitamento dos alunos, e as obras de construção do Centro Educativo e Creche avançam a bom ritmo.

Tempo, então, de agradecer aos directores dessas Escolas que apesar das obras em curso souberam mantê-las em actividade, e aos professores, tantas vezes maltratados e incompreendidos nas suas reivindicações (muitas delas em defesa dos alunos e das escolas), o excelente trabalho que ao longo dos anos têm desenvolvido na educação e formação dos nossos jovens, hoje cidadãos integrados no mercado de trabalho e socialmente interventivos, e os futuros herdeiros deste território.

Dir-me-ão alguns, em jeito de crítica, que, vista assim, Mortágua é um paraíso!

Claro que não é! Mortágua é uma vila com um grau de desenvolvimento idêntico a tantas outras de igual dimensão, mas não será, decerto, pior que estas, como algumas pessoas procuram fazer crer. Falta-nos ainda muita coisa! Mas temos que reconhecer hoje, que o que tem sido feito, tem sido bem feito, salvo raríssimas excepções, que só servirão para confirmar a regra.

Após o tempo em que foi necessário infra-estruturar o concelho e construir os equipamentos, chegou a hora de apoiar socialmente as pessoas, principalmente os jovens, mas sem esquecer as famílias.

Assim, a Câmara e a Assembleia Municipal têm aprovado medidas que visam aumentar os rendimentos das famílias e favorecer os casais jovens que pretendam construir habitação no nosso concelho.

Para falar só de algumas destas medidas, relembro que a Câmara abdicou de parte do IRS que lhe cabia, beneficiando assim os contribuintes; que tem isentado de taxas as licenças de construção de habitação dos casais jovens; que criou a Conta Crescente Jovem sem esquecer a construção do Ninho de Empresas, que permite aos Jovens Empresários iniciarem a sua actividade, sem grandes despesas na parte logística.

Permita-me que vos fale agora de uma das nossas maiores carências do nosso concelho! Um eixo rodoviário condigno que nos ligue à capital de Distrito e a Coimbra, tantas vezes prometido e outras tantas adiado.

Esta obra não depende da vontade dos Mortaguenses em geral, nem dos nossos autarcas em particular, mas todos, ou quase todos os que aqui se encontram sabem do esforço que os vereadores do Partido Socialista, e particularmente o seu Presidente, Dr. Afonso Abrantes, têm feito para que ela venha a ser uma realidade.

Caríssimos mortaguenses, convidados e demais pessoas presentes:

Não posso terminar, sem felicitar os funcionários da autarquia hoje homenageados e a Associação Social, Cultural e Desportiva de Quilho, que recebe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, e através dela agradecer a todos os dirigentes associativos deste concelho, e às suas famílias, pelos sacrifícios pessoais que têm feito para manter viva a chama do associativismo local.

Termino agradecendo a todos os autarcas, que após o 25 de Abril, abraçaram a causa mortaguense, o que de bom fizeram por este concelho.

Podia ter sido diferente? Podia. Pessoas diferentes, inevitavelmente teriam opções diferentes, mas não sei se fariam melhor!

É bom viver em Mortágua!

Viva Mortágua!

Mortágua, 13 de Junho de 2010-05-12

Celso Gomes Portugal Rosa